

## Transtorno do espectro autista –uso de escala para rastreamento de casos

Ana Cristina Bogdanowicz da Silva Defino<sup>3</sup>  
Ângelo Luiz De Col Defino<sup>2</sup>  
Giulia Bogdanowicz Defino<sup>1</sup>

1 Universidade Positivo, Curitiba,Paraná, Brasil. 2 Universidade Federal do Paraná -UFPR, Curitiba,Paraná, Brasil. 3. Centro Universitário Unicesumar,Maringá,Paraná,Brasil\*Autor para correspondência . E-mail:Giulia.defino04@gmail.com

### Resumo

Pacientes suspeitos de estarem dentro do espectro autista cada vez mais procuram serviços de saúde para diagnósticos e terapias. O objetivo do presente trabalho é analisar o uso da escala de rastreamento M-CHAT-R/F por médicos em unidades de saúde, através de questionários aplicados por um supervisor. Observou-se que a grande maioria dos médicos não fazia o uso da escala, sendo que a totalidade deles sentiu maior segurança no manejo desses pacientes após o conhecimento da ferramenta.

### Introdução

A procura por profissionais para avaliação de pacientes com suspeita de estarem no espectro autista cresce cada vez mais, tanto por solicitação de escolas quanto por procura direta das famílias. Por ser um transtorno de diagnóstico clínico, a falta de um exame específico que corroborea identificação de sua presença pode causar uma sensação de insegurança tanto nos pais quanto nos profissionais, o que faz com que ferramentas de triagem tenham papel importante na investigação dos casos.

### Objetivos

Avaliar o conhecimento e a prática do uso da escala de rastreamento M-CHAT-R/F para pacientes suspeitos de estarem no espectro autista por médicos que atuam em unidades de saúde da família.

### Metodologia

Inicialmente foi feita uma pesquisa qualitativa, de caráter semiestruturado, com questões abertas e fechadas com médicos vinculados a um mesmo supervisor do Programa Mais Médicos. Na sequência realizou-se uma apresentação de como utilizar a escala M-CHAT-R/F, com posterior pesquisa de feedback do seu uso.



## Resultados

Dos nove médicos entrevistados apenas um fazia uso da escala antes da apresentação. Todos os médicos relataram terem recebido pedidos de avaliações de pacientes com suspeita do transtorno no último mês, sendo que a procura por pedido de escolas apareceu com maior frequência do que pelas famílias.

A totalidade dos profissionais não sabia que a triagem para diagnóstico de autismo é obrigatória por legislação federal específica e também não tinham se atentado que a escala M-CHAT-R/F encontra-se disponível na Carteira de Vacinação das crianças.

Dos médicos que começaram a adotar a escala, todos sentiram-se mais seguros em ter essa ferramenta auxiliar e perceberam que as famílias também responderam positivamente à sua utilização.

## Conclusão

Diante das situações relatadas, observou-se que o uso de ferramentas como o M-CHAT-R/F para triagem de risco para possíveis pacientes no transtorno do espectro autista deve ser estimulada por trazer maior segurança na condução dos casos tanto para os profissionais de saúde como para as famílias.

**Palavras-chave:** autismo, transtorno globais do desenvolvimento infantil, transtorno do espectro autista.

## Referências

Sociedade Brasileira de Pediatria. Triagem precoce para autismo/transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/04/19464b-DocCient-Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/04/19464b-DocCient-Autismo.pdf).

Mangueira, P.K.C. A.; Conceição, L.R.R.; Silva Neto, R. W. G.; Barbosa, S.S.; Carvalho, V.S.T.; Marinho, A.M.N. Dasuspeita aodiagnósticodotranstornodoespectroautista: treinamento de agentes de saúde em UBS para reconhecimento de sinais, abordagem e encaminhamento de pacientes; e conscientização da comunidade ADSCRITA. 2024; 5(2): 1-4. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2615>

Esteves, H.A.; Morais, J.L.; Santana, J.P.A.S.; Gonçalves, A.L. Diagnóstico e intervenção precoce no autismo: relatos de práticas profissionais. 2021 Jan/Jun.; 10(1): 31-39. Disponível: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/274/236>.

